



CANAN

Contagens de Aves no Natal e Ano Novo

2024/2025

Contagens de Aves no Natal e Ano Novo

2024/2025



© DLeitão. Grou (*Grus grus*), é uma espécie migradora exclusivamente invernante que ocorre em números significativos em determinados locais do Alentejo.

Com as [Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo](https://www.spea.pt/censos/contagens-de-aves-no-natal-e-ano-novo-canan/) (CANAN), a SPEA segue as tendências populacionais das aves invernantes nos campos agrícolas portuguesas, através de uma metodologia simples.

Se for para o campo no Natal ou no início do novo ano, ajude-nos a recolher dados importantes para aferirmos o estado das nossas aves.

Website: <https://www.spea.pt/censos/contagens-de-aves-no-natal-e-ano-novo-canan/>

Missão

Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a **BirdLife International**, que atua em 120 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 2012.

www.spea.pt



Contagens de Aves no Natal e Ano Novo – 2024/2025

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2025

Direção Nacional: Maria Graça Lima, Paulo Travassos, Ricardo Jorge Lopes, Alexandre Hespanhol Leitão, Joaquim Teodósio

Coordenação e análise dos dados: Domingos Leitão

Contagens: Jorge Araújo da Silva, Carlos Pedro Santos & Susana Marques, Mário Santos, Miguel Rodrigues, Nelson Tito, Ricardo Borges, Inês Amador, José Pedro Fernandes, Bruno Santos, Rui Machado, Joana Dias, Domingos Leitão & Luis Custódia, Cristina Maldonado, José Luis Brandão, Fernando Faria Pereira & Manuel dos Santos, Paulo Martins, Thomas Burfin & Maria Silva, Manuel dos Santos, Domingos Leitão & Cristina Mendes, Carlos Vilhena & José António Figueira, Nuno Soares, Elena Kolesnik, Ruth Guerreiro, Miguel Rodrigues & Rita Goulart Sousa.

Citação recomendada: Leitão, D. (coord.) 2025. CANAN – Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo - 2024/2025. Relatório não publicado. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa

Contacto: canan@spea.pt

ÍNDICE

RESUMO	5
SUMMARY	5
1. NOTA INTRODUTÓRIA	6
2. METODOLOGIA	6
2.1 Contagens.....	6
2.2 Cálculo das tendências populacionais e dos índices populacionais	6
3. CLIMA EM PORTUGAL E NO NOROESTE DA EUROPA	7
4. RESULTADOS.....	8
4.1 Percursos realizados	8
4.2 Número de aves	10
4.3 Tendências populacionais	11
5. DISCUSSÃO	13
6. AGRADECIMENTOS.....	14
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

RESUMO

As [Contagens de Aves no Natal e Ano Novo](#) (CANAN) são um projeto de monitorização contínua das comunidades de aves invernantes nos sistemas agro-florestais de Portugal Continental. Com este projeto a SPEA pretende seguir as populações destas aves produzindo índices de abundância, atualizando as estimativas nacionais e melhorando o conhecimento das aves invernantes em algumas IBA (Áreas Importantes para as Aves).

Foi pedido a observadores de aves voluntários que realizassem percursos em estradas secundárias em meios rurais e florestais, de modo a registar todas as aves dos seguintes grupos: garças e cegonhas, patos e gansos, aves de rapina diurnas, perdizes e codornizes, galinha-d'água, grou, abetarda e sisão, aves limícolas e gaivotas, cortiços, pombos e rolas, pica-paus, picanços, estorninhos e corvídeos.

Entre 15 de dezembro de 2024 e 31 de janeiro de 2025, 28 voluntários realizaram 50 percursos de contagem, distribuídos por todo o território continental (Tabela 2). Foram registadas no total 11067 aves, de 64 espécies (Tabela 3). As espécies mais abundantes foram abibe (*Vanellus vanellus*), estorninho-preto (*Sturnus unicolor*), grou (*Grus grus*), cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), carraceiro (*Ardea ibis*), ibis-preta (*Plegadis falcinellus*) e galha-preta (*Corvus corone*).

Na Tabela 4 são apresentadas as tendências populacionais para o período 2005-2025 de 21 espécies de aves invernantes em zonas agrícolas. Na Figura 2 mostra-se a variação do Índice de Aves Invernantes em Zonas Agrícolas (IAIZA) no mesmo período. Este índice apresenta uma redução relativamente ao inverno anterior e permanece há oito anos consecutivos abaixo do valor de referência.

SUMMARY

CANAN ([Christmas and New Year Bird Counts](#)) is a program for monitoring wintering farmland birds in mainland Portugal. With this programme SPEA aims to monitor the populations of these birds by producing abundance indexes, updating the national estimates and improving the knowledge of wintering birds in some Portuguese Important Bird Areas.

Voluntaries were asked to perform road transects in farmland or grassland areas, recording all birds of the following groups: herons and egrets, storks, ducks, geese, birds of prey, partridges and quails, moorhens, cranes, bustards, plovers and other waders, gulls, sandgrouses, pigeons and doves, owls, hoopoes, kingfishers, corvids, shrikes and starlings.

From 15th December 2024 to 31st January 2025, 28 volunteers performed 50 road transects, distributed throughout the Portuguese mainland (Table 2). A total of 11067 birds and 64 species were recorded (Table 3). European Lapwing, Spotless Starling, Common Crane, White Stork, Cattle Egret, Glossy Ibis, Glossy Ibis and Carrion Crow were the species more abundantly recorded.

Table 4 shows population trends for the period 2005-2025 of 21 species of birds wintering in farmland habitats. Figure 2 shows the Farmland Wintering Bird Index (IAIZA) for the same period. This index shows a decrease comparing with the previous winter and has been below the reference value for eight consecutive years.

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A primeira edição das CANAN, sob a coordenação da SPEA e alargada a todo o território de Portugal Continental, decorreu no Inverno de 2001/02 (Leitão 2002, Leitão & Peris 2003). Com este programa a SPEA pretende realizar uma monitorização anual das espécies de aves invernantes nos ecossistemas agrícolas. Utilizando uma metodologia simples é possível aproveitar as horas de campo de muitos observadores de aves no período do Natal e do Ano Novo e recolher informação importante para:

1. Monitorizar as populações de aves invernantes em zonas agrícolas e conhecer as suas tendências populacionais;
2. Melhorar as estimativas das populações nacionais de algumas espécies de aves invernantes não dependentes de zonas húmidas;
3. Melhorar o conhecimento sobre as populações de aves nas IBA's (Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade) com habitats agrícolas.

O presente relatório corresponde às contagens realizadas no inverno de 2024/2025. Apresentamos os resultados por espécie, em termos de número total de indivíduos registados e em número de indivíduos por 10 quilómetros. Apresentamos também, para algumas espécies, as tendências populacionais registadas desde 2005 até 2025.

2. METODOLOGIA

2.1 Contagens

Foi pedido aos participantes para realizarem percursos de contagem de aves em habitat predominantemente agrícola durante o período de 15 de dezembro a 31 de janeiro, em cada um dos invernos estudados.

Foi registado o número total de indivíduos e número de indivíduos por bando pertencente a cada espécie de ave observada nos dois lados do percurso, a qualquer distância do observador. As espécies alvo para o censo foram as garças e cegonhas, patos e gansos, aves de rapina diurnas, perdizes e codornizes, galinha-d'água, grou, abetarda e sisão, aves limícolas e gaivotas, cortiços, pombos e rolas, aves de rapina noturnas, poupa e guarda-rios, pica-paus, pegas e gralhas, picanços e estorninhos. Foi dado espaço para registo de outras espécies se o observador assim o entendesse.

2.2 Cálculo das tendências populacionais e dos índices populacionais

Nas CANAN utilizamos um índice encadeado para comparar a abundância no Inverno de censo com a abundância do Inverno anterior. Este tipo de índices mede a razão entre a abundância de aves num determinado ano e a abundância no ano anterior (ver Marchant *et al.* 1990, Siriwardena *et al.* 1998). O número de aves de uma determinada espécie registado num determinado percurso de contagem foi emparelhado com o registo do mesmo percurso do ano anterior, sendo as contagens somadas através de todos os pares para produzir uma estimativa global da percentagem de mudança (tendência). Devido à pequena amostra de pares de percursos de contagem, optámos por usar o método de Jack-Knife para calcular o Erro Padrão. Apenas os pares de percursos com pelo menos um registo em qualquer dos anos comparados, foram incluídos no cálculo das tendências populacionais.

Os índices populacionais específicos são apresentados em percentagem, relativa ao ano anterior ou a outro ano de referência. Para suavizar as variações interanuais, sem afetar a tendência populacional das espécies, os valores do índice populacional sofreram uma transformação logarítmica ($n_{transf} = \log_{10}(n+1) \times 49,8922$).

O Índice de Aves Invernantes em Zonas Agrícolas (IAIZA) é um índice composto, formado pela média aritmética dos índices de 18 espécies mais ligadas aos meios agrícolas durante o inverno: *Alectoris rufa*, *Ardea ibis*, *Ciconia ciconia*, *Milvus milvus*, *Elanus caeruleus*, *Circus cyaneus*, *Buteo buteo*, *Falco tinnunculus*, *Tetrax tetrax*, *Pluvialis apricaria*, *Vanellus vanellus*, *Athene noctua*, *Upupa epops*, *Lanius meridionalis*, *Pica pica*, *Corvus corone*, *Corvus corax* e *Sturnus unicolor*.

3. CLIMA EM PORTUGAL E NO NOROESTE DA EUROPA

Na Europa Ocidental as temperaturas médias do inverno estiveram muito acima do normal (Tabela 1). Apenas no final de janeiro houve uma vaga de frio pouco acentuada em França. No geral, a precipitação registada esteve em média dentro dos valores normais na Europa Ocidental.

Em Portugal e Espanha as temperaturas médias estiveram muito acima da norma todo o inverno (Tabela 1). A pluviosidade esteve em média dentro dos valores normais.

Este foi um inverno muito ameno, como temperaturas muito acima do normal em toda a geografia europeia atlântica. A precipitação foi elevada a norte e normal a sul. Estas condições climáticas em teoria serão favoráveis às aves em toda a Europa Ocidental, não sendo por isso de esperar grandes fluxos migratórios de norte para sul devido a fatores climáticos.

Tabela 1 – Condições gerais do clima no inverno de 2024/2025 em Inglaterra, Países Baixos, França, Espanha e Portugal. Dados referentes aos meses de dezembro e janeiro, fornecidos por: Met Office (www.metoffice.gov.uk), Koninklijk Nederlands Meteorologisch Instituut (www.knmi.nl), Météo France (www.meteofrance.com), Agencia Estatal de Meteorologia (www.aemet.es) e Instituto Português do Mar e da Atmosfera (www.ipma.pt).

	Temperatura	Pluviosidade	Vagas de frio
Reino Unido:	<ul style="list-style-type: none"> Temperatura média dentro da norma. Dezembro acima da norma e janeiro abaixo da norma. 	<ul style="list-style-type: none"> Dezembro 10% acima da norma, em média em todo o país. Janeiro 21% abaixo da norma. 	<ul style="list-style-type: none"> Sem vagas de frio acentuado.
Países Baixos:	<ul style="list-style-type: none"> Temperatura dois graus acima da norma em dezembro. Janeiro dentro da norma. 	<ul style="list-style-type: none"> Dentro da norma em média no país. 	<ul style="list-style-type: none"> Sem vagas de frio acentuado.
França:	<ul style="list-style-type: none"> Em média 2°C abaixo da norma. 5°C abaixo da norma no final de janeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> Conforme a norma em média no país. 	<ul style="list-style-type: none"> Segunda metade de janeiro.
Espanha:	<ul style="list-style-type: none"> Inverno quente. Em média 1°C acima da norma. 	<ul style="list-style-type: none"> Precipitação média esteve 27% abaixo da norma. 	<ul style="list-style-type: none"> Sem vagas de frio acentuado.
Portugal:	<ul style="list-style-type: none"> Inverno muito quente. Em média 1,2°C acima da norma. 	<ul style="list-style-type: none"> Precipitação média esteve dentro da norma. 	<ul style="list-style-type: none"> Sem vagas de frio acentuado.

4. RESULTADOS

4.1 Percursos realizados

28 Observadores voluntários realizaram 50 percursos, distribuídos por todo o território Continental Português (Figura 1). A dimensão dos percursos variou entre 4,0km e 29,5km, e foi percorrido um total 841,1km (Tabela 2). A maioria dos percursos foi efetuada de automóvel.

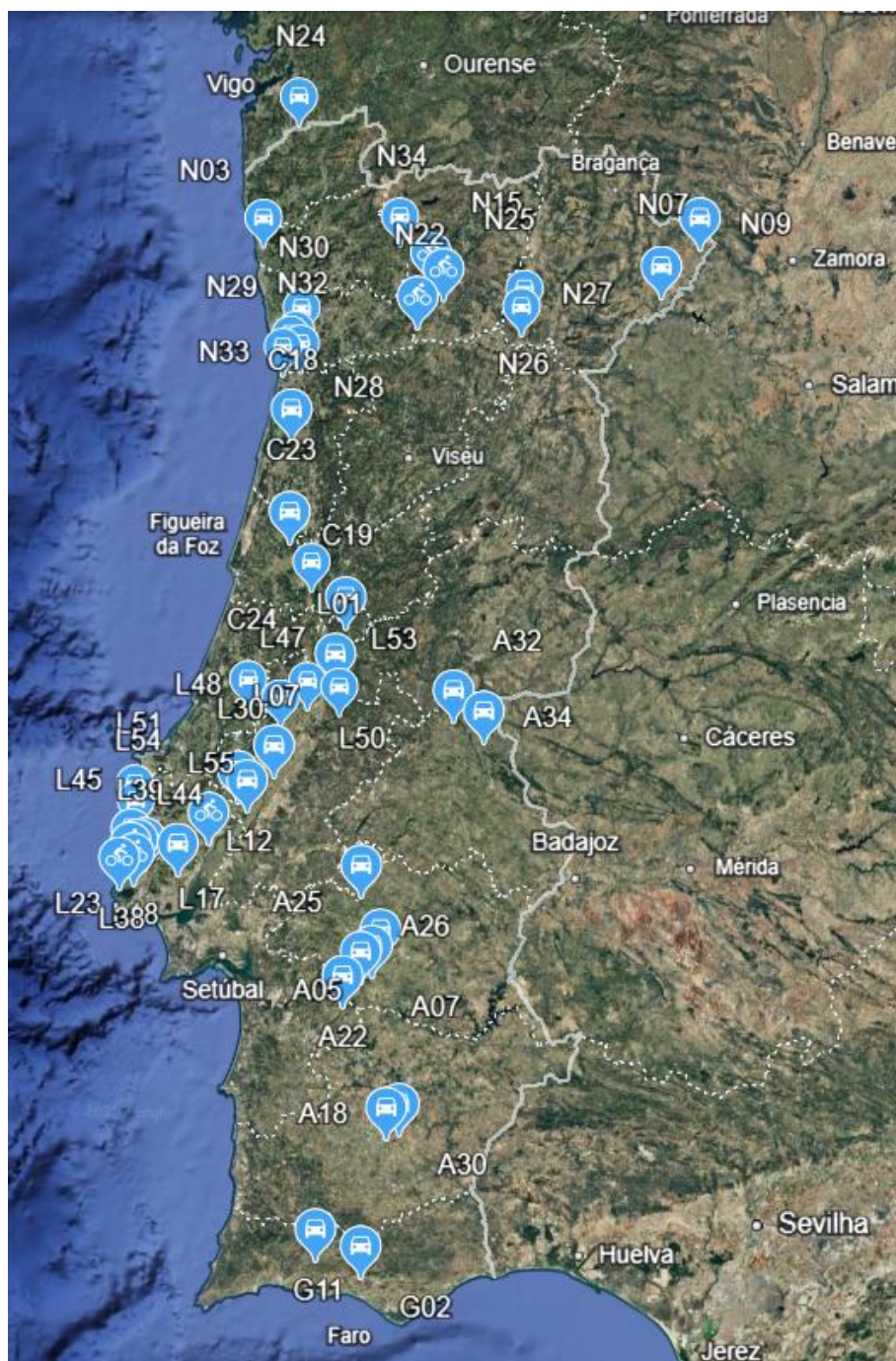


Figura 1 | Localização dos percursos de contagem das CANAN 2024/2025. Mapa adaptado do GoogleEarth.

Tabela 2_ Descrição e distribuição por região dos percursos realizados nas CANAN 2024/2025. “bici” – percurso realizado de bicicleta, “auto” – percurso realizado de automóvel ou moto.

Código	Designação do percurso	Concelho	Modo	Dimensão (km)
N03	Gandra-Apulia	Esposende	auto	5,0
N07	Bemposta	Mogadouro	auto	29,5
N09	Miranda	Miranda do Douro	auto	28,8
N15b	Beirais do Alvão	Vila Real	bici	6,7
N22	Vila Marim	Vila Real	bici	16,5
N24	Monção - Valença	Monção, Valença	auto	17,6
N25	Ecopista do Corgo	Vila Real	bici	6,2
N26	Vinhas da Beira Grande	Carrazeda de Ansiães	auto	20,1
N27	Fontelonga	Carrazeda de Ansiães	auto	24,3
N28	Olival	Vila nova de Gaia	auto	21,3
N29	Grijó	Vila nova de Gaia	auto	16,4
N29b	Grijó	Vila nova de Gaia	auto	10,2
N30	São Cosme	Gondomar	auto	14,2
N32	Fiães	Santa Maria da Feira	auto	20,3
N33	Páramos	Espinho	auto	15,5
N34	Riodouro	Cabeceiras de Basto	auto	25,0
<i>Total da região Norte</i>		--	-	277,6
C18	Angeja	Albergaria	auto	11,5
C19	Casal da Fonte	Figueiró dos Vinhos	auto	11,5
C23	Tentúgal	Montemor-o-Velho	auto	11,1
C24	Condeixa-a-Nova	Penela	auto	15,0
<i>Total da região Centro</i>		--	-	49,1
L01	Ferreira do Zêzere	Ferreira do Zêzere	auto	23,5
L07	Tapada - Patação	Alpiarça	auto	17,5
L12	Vale de Santarém - Reguengo	Santarém, Cartaxo	auto	27,3
L12b	Azambuja-Cartaxo	Azambuja, Cartaxo	bici	27,0
L17	Pêro Pinheiro	Sintra	auto	9,5
L18b	São Pedro de Penaferrim	Sintra	bici	14,9
L23	Casal da Granja - Colares	Sintra	bici	33,0
L30	Paul do Boquilobo	Golegã	auto	17,0
L38	Peninha	Sintra	bici	34,0
L39	Terrugem	Sintra	bici	26,0
L44	Frielas	Loures	auto	9,6
L45	Assafona-Samarra	Sintra	auto	10,5
L47	Pafarrão	Torres Novas	auto	17,0
L48	Aivados	Porto de Mós	auto	9,8
L50	Atalaia	Tomar	auto	12,2
L51	Santa Cita	Tomar	auto	13,8
L53	Aldeia do Mato	Abrantes	auto	17,2
L54	Encarnação	Mafra	auto	13,7
L55	Castanheira do Ribatejo	Vila Franca de Xira	auto	10,0
<i>Total da região de Lisboa e Vale do Tejo</i>		--	-	343,6
A05	Pêro-Peão	Évora	auto	13,0
A07	Almargias – Vilares	Évora	auto	6,3
A18	São Marcos – Entradas - Carregueiro	Castro Verde	auto	19,2
A22	Torrão	Grândola	auto	10,0
A25	Alcáçovas	Viana do Alentejo	auto	11,5
A26	Sabugueiro	Arraiolos	auto	12,5
A30	Rolão – Guerreiro - NSªAracelis	Castro Verde	auto	25,3
A32	Montalvão	Nisa	auto	22,9
A34	Castelo de Vide	Castelo de Vide	auto	23,0
<i>Total da região do Alentejo</i>		--	-	143,7
G02b	Vale Formoso	Loulé	auto	4,0
G11	Tunes	Silves	auto	23,3
<i>Total da região do Algarve</i>		--	-	27,3
Total		--	-	841,3

4.2 Número de aves

Foram registadas no total 11067 aves, de 64 espécies (Tabela 3). A abundância média no total dos percursos amostrados foi de 131,55 aves/10km.

A espécie mais comum foi o abibe (*Vanellus vanellus*) e a segunda mais comum foi o estorninho-preto (*Sturnus unicolor*), ambas com mais de 1000 indivíduos registados (Tabela 3). Seguem-se cinco espécies que registaram mais de 500 indivíduos: grou (*Grus grus*), cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), carraceiro (*Ardea ibis*), ibis-preta (*Plegadis falcinellus*) e galha-preta (*Corvus corone*). Estas sete espécies no seu conjunto correspondem a 68,1% de todas as aves registadas.

Foram registadas no total nove espécies de charadriiformes (Tabela 3). O abibe, a gaivota-d'asa-escura (*Larus fuscus*), a tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*) e o guincho (*Chroicocephalus ridibundus*) foram as mais abundantes.

15 Espécies de aves rapina diurnas foram registadas nos percursos, as mais abundantes foram a águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*), o milhafre-real (*Milvus milvus*), o peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*) e grifo (*Gyps fulvus*) (Tabela 3). De salientar o registo de espécies reconhecidas como migradores estivais e que raramente são registadas nos meses de inverno, tais como águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*) e Francelho (*Falco naumanni*).

Foi registado um total de sete espécies de corvídeos (Tabela 3). As espécies mais abundantes foram a gralha-preta, o charneco e a pega-rabuda (*Pica pica*).

Tabela 3 Abundância de aves, total e por cada espécie, em número total de aves registadas e em número médio de aves por cada 10km, registadas nas CANAN de 2024/2025.

Espécie		Abundância	
Nome comum	Nome científico	Nº aves	aves/10km
Ganso-do-egito	<i>Alopochen aegyptiaca</i>	5	0,06
Pato-trombeteiro	<i>Spatula clypeata</i>	80	0,95
Frisada	<i>Mareca strepera</i>	16	0,19
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	106	1,26
Marrequinha	<i>Anas crecca</i>	6	0,07
Zarro-negrinha	<i>Aythya fuligula</i>	8	0,10
Zarro-comum	<i>Aythya ferina</i>	1	0,01
Perdiz	<i>Alectoris rufa</i>	51	0,61
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	8	0,10
Mergulhão-de-poupa	<i>Podiceps cristatus</i>	2	0,02
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	293	3,48
Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	293	3,48
Cortícol-de-barriga-preta	<i>Pterocles orientalis</i>	10	0,12
Galeirão	<i>Fulica atra</i>	1	0,01
Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>	7	0,08
Abetarda	<i>Otis tarda</i>	30	0,36
Grou	<i>Grus grus</i>	597	7,10
Tarambola-dourada	<i>Pluvialis apricaria</i>	300	3,57
Abibe	<i>Vanellus vanellus</i>	2815	33,46
Narceja	<i>Gallinago gallinago</i>	3	0,04
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	1	0,01
Maçarico-bique-bique	<i>Tringa ochropus</i>	13	0,15
Perna-verde	<i>Tringa nebularia</i>	1	0,01
Guincho	<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	312	3,71
Gaivota-d'asa-escura	<i>Larus fuscus</i>	453	5,38
Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michaelis</i>	92	1,09
Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	513	6,10
Corvo-marinho	<i>Phalacrocorax carbo</i>	76	0,90
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	65	0,77

Tabela 3_Continuação.

Nome comum	Espécie	Nome científico	Abundância	
			Nº aves	aves/10km
Garça-branca-grande		<i>Ardea alba</i>	7	0,08
Carraceiro		<i>Ardea ibis</i>	896	10,65
Garça-branca-pequena		<i>Egretta garzetta</i>	59	0,70
Ibis-preta		<i>Plegadis falcinellus</i>	506	6,01
Águia-pesqueira		<i>Pandion haliaetus</i>	2	0,02
Abutre-preto		<i>Aegypius monachus</i>	2	0,02
Grifo		<i>Gyps fulvus</i>	35	0,42
Águia-imperial		<i>Aquila adalberti</i>	9	0,11
Águia-calçada		<i>Hieraaetus pennatus</i>	6	0,07
Peneireiro-cinzento		<i>Elanus caeruleus</i>	6	0,07
Águia-sapeira		<i>Circus aeruginosus</i>	6	0,07
Tartaranhão-cinzento		<i>Circus cyaneus</i>	3	0,04
Gavião		<i>Accipiter nisus</i>	3	0,04
Milhafre-real		<i>Milvus milvus</i>	72	0,86
Águia-d'asa-redonda		<i>Buteo buteo</i>	103	1,22
Mocho-galego		<i>Athene noctua</i>	3	0,04
Poupa		<i>Upupa epops</i>	12	0,14
Guarda-rios		<i>Alcedo atthis</i>	5	0,06
Pica-pau-malhado		<i>Dendrocopos major</i>	13	0,15
Picapau-galego		<i>Dryobates minor</i>	1	0,01
Peto-real		<i>Picus sharpei</i>	6	0,07
Peneireiro-vulgar		<i>Falco tinnunculus</i>	57	0,68
Francelho		<i>Falco naumanni</i>	6	0,07
Esmerilhão		<i>Falco columbarius</i>	2	0,02
Falcão-peregrino		<i>Falco peregrinus</i>	2	0,02
Picanço-real		<i>Lanius meridionalis</i>	32	0,38
Charneco		<i>Cyanopica cooki</i>	124	1,47
Pega-rabuda		<i>Pica pica</i>	218	2,59
Gaio		<i>Garrulus glandarius</i>	36	0,43
Gralha-preta		<i>Corvus corone</i>	662	7,87
Corvo		<i>Corvus corax</i>	25	0,30
Estorninho-preto		<i>Sturnus unicolor</i>	1538	18,28
Estorninho-malhado		<i>Sturnus vulgaris</i>	450	5,35
Total			11067	131,55

4.3 Tendências populacionais

Comparando com o inverno anterior, podemos ver que nove espécies apresentam reduções populacionais superiores a 5% (Tabela 4). Destas, quatro registaram reduções superiores a 10%, peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*), perdiz (*Alectoris rufa*), tarambola-dourada e abibe. As outras cinco registaram reduções superiores a 5% e inferiores a 10%, e foram elas charneco (*Cyanopica cooki*), rola-turca (*Streptopelia decaocto*), carraceiro, poupa (*Upupa epops*) e estorninho-preto. Por outro lado, apenas três espécies registaram aumentos superiores a 5% relativamente ao inverno anterior. Notavelmente pombo-toraz (*Columba palumbus*) e tartaranhão-cinzento (*Circus cyaneus*), e também milhafre-real.

Relativamente às tendências populacionais de longo prazo (2005-2025), podemos constatar que há cinco espécies que se encontram em regressão nas zonas agrícolas e que apresentam um índice populacional inferior a 70% (Tabela 4). Três destas espécies são residentes, sisão (*Tetrax tetrax*), peneireiro-cinzento e corvo (*Corvus corax*). As outras duas são invernantes ou maioritariamente

invernantes, o tartaranhão-cinzento e o pombo-torcaz. A perdiz parece estar em regressão populacional, registando uma marca muito próxima dos 75% da população de referência.

Por outro lado, há cinco espécies que apresentam tendências claramente positivas, com o índice populacional atual superior a 120% (Tabela 4). Três destas espécies são residentes, rola-turca, pega-rabuda e estorninho-preto, e duas são maioritariamente estivais, cegonha-branca e poupa.

As restantes espécies apresentam um índice populacional estável ou com tendências não definidas.

Tabela 4_ Tendências populacionais por espécie e por período (2024-2025 e média anual 2005-2025), e Índice Populacional por espécie referente ao período 2005-2025 (n₀=100%). * - Índice Populacional referente ao período 2010-2025. Fenologia: Res – residente, Inv – migrador invernante, Est – migrador estival. Habitat preferencial: Agr – agrícola, Flo – florestal, Urb – urbano.

Nome comum	Espécie Nome científico	2024-2025	Período 2005-2025		Fenologia/ /Habitat
		Tendência Populacional (%)	Tendência Média Anual (%)	Índice Populacional (%)	
Perdiz	<i>Alectoris rufa</i>	-11,02	-1,13	75,01	Res/Agr
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	+471,55	+34,79	1,09	Inv/Agr+Flo
Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	-8,99	+1,61	127,25	Res/Agr+Urb
Sisão	<i>Tetrax tetrax</i>	--	-4,98	5,05	Res/Agr
Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	+0,24	+1,61	130,66	Est+Res/Agr
Carraceiro	<i>Ardea ibis</i>	+7,85	+0,05	92,35	Res/Agr
Tarambola-dourada	<i>Pluvialis apricaria</i>	-10,82	+1,45	87,61	Inv/Agr
Abibe	<i>Vanellus vanellus</i>	-10,47	+0,35	90,58	Inv/Agr
Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>	0.0	+1,89	117,09	Res/Agr
Peneireiro-cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	-25,3	-1,13	55,34	Res/Agr
Milhafre-real	<i>Milvus milvus</i>	+6,25	+0,87	111,4	Inv/Agr
Tartaranhão-cinzento	<i>Circus cyaneus</i>	+46,15	-3,61	0,19	Inv/Agr
Águia-d'asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>	-2,87	+0,3	102,14	Res+Inv/Agr
Poupa	<i>Upupa epops</i>	-7,95	+1,6	126,99	Est/Agr
Peneireiro-vulgar	<i>Falco tinnunculus</i>	+4,55	-0,38	88,95	Res+Inv/Agr
Picanço-real	<i>Lanius meridionalis</i>	+0,13	+054	107,5	Res/Agr
Charneco	<i>Cyanopica cooki</i>	-9,46	+0,21	96,88	Res/Agr+Flo
Pega-rabuda	<i>Pica pica</i>	+3,81	+2,3	149,36	Res/Agr
Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>	+1,42	+1,04	116,76	Res/Agr
Corvo	<i>Corvus corax</i>	+1,49	-7,72	18,93	Res/Agr
Estorninho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>	-7,37	+2,84*	142,23*	Res/Agr

Considerando o índice de abundância composto pelas 18 espécies mais ligadas aos meios agrícolas (IAIZA), verificamos que sofreu uma diminuição relativamente ao ano anterior (Figura 2). Este indicador está abaixo do valor de referência de 2005 pelo oitavo ano consecutivo e atingiu o valor mais baixo desde que iniciamos a seu cálculo. Isto parece indicar que se mantêm de um modo geral as condições ambientais desfavoráveis para a ocorrência espécies invernantes nos sistemas agrícolas portugueses.

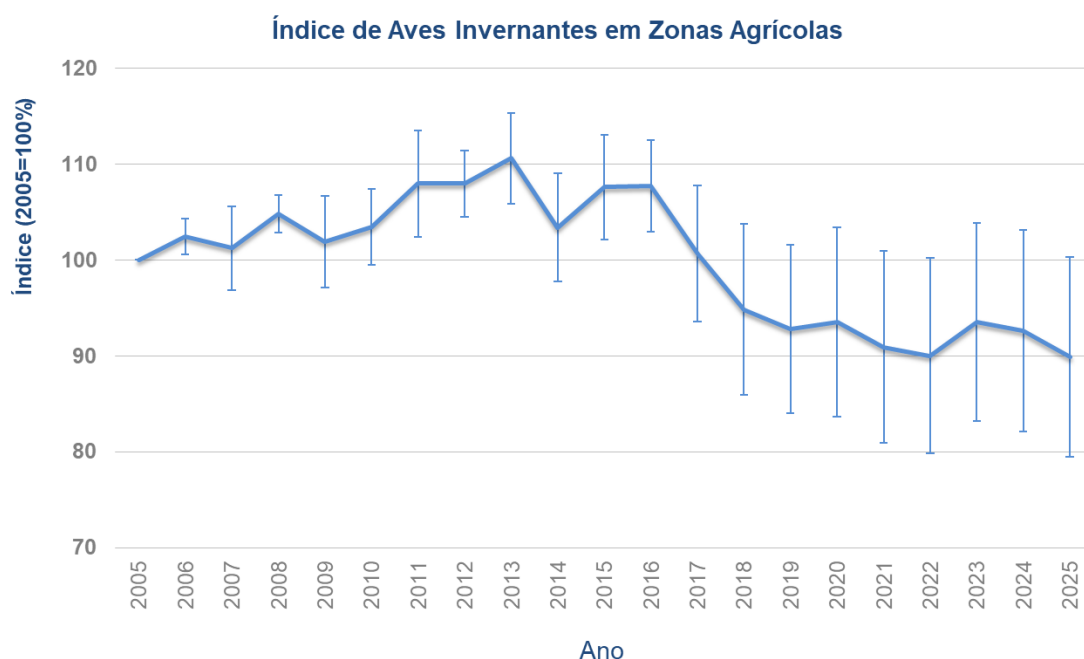


Figura 2_ Índice de Aves Invernantes em Zonas Agrícolas (IAIZA), por ano desde 2005 até 2025, composto pela média de 18 espécies que são exclusivas de zonas agrícolas (n=18 espécies, 2005=100%).

5. DISCUSSÃO

O número de observadores envolvidos nas CANAN no inverno a que corresponde a este relatório foi ligeiramente superior ao do inverno anterior, mas o número de percursos realizados foi bastante maior (ver Leitão 2024). Foram realizados mais oito percursos, o que correspondeu a mais 160 quilómetros de contagem. Apesar deste aumento, nas próximas edições das CANAN é muito importante continuar a aumentar o número de colaboradores e o número de percursos realizados. Em particular é importante retomar alguns dos percursos que foram abandonados nos invernos anteriores no Alentejo e na região Centro.

A abundância média de aves invernantes em zonas agrícolas registou mais uma vez uma redução comparativamente com o inverno anterior, e o Índice de Aves Invernantes em Zonas Agrícolas (IAIZA) continua abaixo do valor de referência de 2005, pela primeira vez atingindo um valor inferior a 90%. Este padrão poderá ter a ver com as condições ambientais nas zonas agrícolas de Portugal e Espanha, que na generalidade têm sido desfavoráveis para as aves nos invernos recentes. As condições ambientais nos meios rurais portugueses parecem estar a afetar tanto as espécies invernantes como

as residentes, pois algumas destas últimas, apesar da sua abundância, apresentam reduções populacionais importantes nos anos mais recentes (ver Alonso 2022). As condições favoráveis para a invernada de aves nos países mais a norte, devido às elevadas temperaturas e índices de pluviosidade registados, podem também limitar os contingentes de aves que se deslocam para sul. De um modo geral, os fatores de degradação dos meios agrícolas em Portugal e as condições climáticas mais favoráveis no norte da Europa parecem estar a contribuir para a manutenção do indicador IAIZA em níveis abaixo do valor de referência há vários anos consecutivos.

6. AGRADECIMENTOS

Os nossos agradecimentos são devidos a todos os voluntários que efetuaram contagens neste inverno e nos invernos anteriores. Um grande bem-haja para todos, pois sem eles as duas décadas e meia do projeto CANAN não teriam sido possíveis.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alonso, H (2022) Censo de Aves Comuns, 2004 - 2021. Em: Alonso H, Andrade J, Teodósio J, Lopes A (coord.) (2022) *O estado das aves em Portugal, 2022*. 2ª edição. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa. https://spea.pt/wp-content/uploads/2022/11/Estado_das_Aves_2022_mar.pdf

Leitão, D. (coord.) 2002. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2001/2002*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa.

Leitão, D. (coord.) 2024. *CANAN – Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2023/2024*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. https://spea.pt/wp-content/uploads/2020/03/Relatorio_CANAN_20232024v2.pdf

Leitão, D. & S. Peris 2003. Distribuição e abundância do Abibe *Vanellus vanellus* e da Tarambola-dourada *Pluvialis apricaria* em Portugal. *Airo*, 13: 3-16.

Marchant, J.H., R. Hudson, S.P. Carter & P. Whittington 1990. *Population Trends in British Breeding Birds*. British Trust for Ornithology. Tring. Hertfordshire

Siriwardena, G.M., S.R. Baillie, S.T. Buckland, R.M. Fewster, J.H. Marchant & J.D. Wilson 1998. Trends in the abundance of farmland birds: a quantitative comparison of smoothed Common Birds Census indices. *Journal of Applied Ecology*, 35: 24-43

FIM